

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ano Novo, País Novo: uma esperança teimosa para um Portugal justo e criador

Publicado em 2025-12-31 14:53:45



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

coragem.

- **Justiça** não é discurso: é prática regular, previsível e igual para todos.
- **Riqueza** não nasce de favores: nasce de competência, trabalho e inovação.
- **Nepotismo** é um imposto invisível: paga-o quem não tem “padrinho”.
- **Corrupção** é um incêndio lento: começa no “jeitinho” e acaba no colapso.

Ano Novo, País Novo — a Esperança Teimosa de um Portugal Justo

Há um tipo de esperança que não pede licença: entra pela porta da frente, limpa as mãos, e diz ao País — “vamos trabalhar a sério”. E esta frase aplica-se primeiramente aos nossos governantes, políticos e elites,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

1) O ano muda no calendário. O País muda

nos hábitos.

O Ano Novo tem esse teatro bonito: os foguetes fingem que queimam o passado, e nós fingimos que basta virar a folha. Mas Portugal não precisa de fogo de artifício. Precisa de fogo interior — aquele que não grita, não posa, não publica selfies, mas faz uma coisa revolucionária: **cumpre**.

Cumpre a lei, cumpre a palavra, cumpre a responsabilidade, cumpre o mérito. E, sobretudo, cumpre o respeito por quem trabalha e por quem paga — porque, num País justo, quem sustenta a casa não vive no sótão.

2) Contra o nepotismo: o direito de não precisar de padrinhos

O nepotismo é a versão nacional do “atalho” — só que o atalho é sempre para os mesmos, e a estrada é sempre para os outros. E assim a esperança torna-se uma profissão de risco.

Um Portugal mais justo começa quando uma criança, em qualquer aldeia ou bairro, pode acreditar nisto sem rir: “**Se eu for bom, chego.**” Não “se eu conhecer alguém”, não “se

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

dizer “não”

A corrupção raramente começa com um saco de dinheiro à luz do dia. Começa com a frase mais perigosa da nossa fauna: **“Isto é só uma ajuda.”** Uma “ajuda” aqui, um “favor” ali, uma adjudicação com perfume de amizade, um ajuste directo com sotaque de almoço.

Um País não se limpa com moralismos de palco. Limpa-se com mecanismos simples e insistentes: transparência real, fiscalização que não dorme, punição que não escolhe, e uma cultura cívica que não aplaude a esperteza. Porque a esperteza, no fim, é só um assalto com gravata.

4) Criar riqueza: o futuro não é uma herança, é um projecto

Portugal não precisa de “mais um plano”. Precisa de **execução**. Precisa de tecnologia aplicada, indústria inteligente, energia bem pensada, ciência que sai do papel e entra no mercado, e um Estado que, em vez de sufocar, **habilita**.

Criar riqueza é isto: produzir mais valor do que se consome. É transformar talento em produto, conhecimento

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

5) A mensagem de Ano Novo: esperança com coluna vertebral

Aos portugueses — aos que se levantam cedo, aos que fazem turnos, aos que empreendem com medo e mesmo assim avançam, aos que estudam tarde, aos que cuidam de pais e filhos, aos que aguentam a vida sem pedir licença ao desânimo — deixo uma esperança sem açúcar:

Não estamos condenados. Estamos apenas atrasados por escolhas erradas e por cobardias antigas. E isso é diferente. Porque aquilo que foi escolhido pode ser reescolhido.

Em 2026 (e nos anos que vierem), que a nossa coragem seja silenciosa e eficaz: a coragem de exigir, a coragem de fiscalizar, a coragem de trabalhar com rigor, e a coragem de recusar a normalização da miséria moral.

Epílogo: um brinde simples

Brindemos, então — não ao “Portugal que um dia há-de ser”, como quem adia eternamente. Brindemos ao Portugal que **começa hoje** quando cada cidadão decide que a dignidade não é negociável.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Texto de **Francisco Gonçalves**

Crónica de Ano Novo para todos os portugueses que ainda não venderam a alma ao cinzento.

quando a esperança se recusa a ser decorativa.

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)